

**ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO CAMPO DE POLVO**

**PLANO DE TRABALHO DE TRANSIÇÃO PARA CONTINUIDADE DO**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CAMPO DE POLVO - PEA-**

**CP**

**REGIÃO 05 - BACIA DE CAMPOS**

**Processo IBAMA Nº 02022.010661/04**

**Setembro/2011**



## Lista de Tabelas

### INDÍCE

<u>INDÍCE.....</u>	<u>2</u>
<u>1.SUMÁRIO EXECUTIVO.....</u>	<u>1</u>
<u>2.RECORTE ESPACIAL.....</u>	<u>2</u>
<u>3.PÚBLICO DEFINIDO.....</u>	<u>4</u>

<b>4.OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>6</b>
<b>5.METODOLOGIA CONSOLIDADA.....</b>	<b>7</b>
<b>5.1 Estratégia Executiva.....</b>	<b>7</b>
<b>6. METAS.....</b>	<b>15</b>
<b>7. INDICADORES.....</b>	<b>15</b>
<b>6.PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS.....</b>	<b>17</b>
<b>7.PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS.....</b>	<b>18</b>
<b>8.CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....</b>	<b>20</b>
<b>9. Anexos.....</b>	<b>21</b>



## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Plano de Trabalho apresenta uma proposta para o processo de transição para a continuidade do Programa de Educação Ambiental no Campo de Polvo (PEA-CP), a ser realizado em dez municípios, na Bacia de Campos: Niterói, Araruama, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Macaé, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana.

Esta proposição técnica e operacional está ancorada em uma sistematização das avaliações e orientações sobre o processo e os resultados gerados durante as fases anteriores do PEA-CP e de considerações da equipe de analistas da CGPEG/IBAMA por meio dos Pareceres Técnicos<sup>1</sup>. Devido às especificidades deste PEA-CP, foi solicitado à empresa, pela CGPEG/IBAMA, em reunião realizada em 20 de julho de 2011, que apresentasse um Plano de Trabalho de *Transição*, com o detalhamento das duas primeiras etapas de retomada para o PEA-CP.

Assim, o Plano de Transição do PEA-CP é composto de duas etapas: **1.** Mobilização e reconfiguração dos grupos locais, e; **2.** Fortalecimento dos observatórios. Os objetivos, nestas etapas de execução são: **(i)** mobilizar, reorganizar e fortalecer os observatórios locais; **(ii)** consolidar conceitos e ferramentas de comunicação e de pesquisa audiovisuais; **(iii)** selecionar temas, localidades e linha de base de indicadores que serão trabalhados na Fase 04. Com esses resultados, será elaborado o Plano de Trabalho (versão consolidada)<sup>2</sup> - Fase 04 - detalhando a etapa 03 como contínua ao processo deflagrado e mais algumas proposições de etapas e atividades pautadas pelo objetivo principal do monitoramento das transformações socioambientais locais vinculadas às ações impactantes decorrentes da cadeia produtiva do petróleo, na região da Bacia de Campos. A maior intencionalidade dos observatórios, como instrumento coletivo de controle social, é estimular a

<sup>1</sup> CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 039/09, CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 290/09, CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 186/10, CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 230/11 e CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 390/11.

<sup>2</sup> Conforme Ata de reunião com CGPEG/DILIC/IBAMA, em 20.07.2011.

2



construção da cidadania ativa, junto ao público de maior vulnerabilidade aos impactos do petróleo, para mobilizar a sociedade e para acompanhar e atuar, de forma qualificada, nos processos de tomada de decisão para a melhoria da qualidade de vida local. No entanto, com o decorrer do fortalecimento e institucionalização desses grupos, outras finalidades também serão possíveis, tais como: pesquisa (produção de conhecimento); consultoria (projetos, programas, monitoramento) e ação pública (avaliação de políticas públicas).

Para tanto, tendo em vista o caráter técnico de monitoramento audiovisual dos observatórios, a empresa, ao final da etapa 3 (Plano de Trabalho versão consolidada), irá selecionar e remunerar um participante<sup>3</sup> (denominado de **dinamizador**), de cada município, que será o responsável pelo funcionamento efetivo do observatório e pela constante mobilização e coordenação dos trabalhos destes grupos.

Por fim, ao final deste Plano de Transição (etapas 1 e 2), serão atingidos os seguintes resultados: **(i)** observatórios reorganizados; **(ii)** observatórios equipados com kits multimídias; **(iii)** processo formativo executado; **(iv)** descrição das localidades, temas e de uma linha de base de indicadores selecionados.

## 2. RECORTE ESPACIAL

O recorte da atuação geográfica deste Plano de Transição parte da continuidade de atuação nos territórios já tratados anteriormente, nas fases pretéritas do PEA-CP. A relação final das localidades e temas prioritários por município será definida em conjunto com os participantes dos observatórios, ao final da etapa 2 deste Plano de Transição, e tendo como referência os diagnósticos e sujeitos da ação educativa trabalhados pelo PEA-CP entre os anos de 2007 e 2008 (ANEXO 1).

De acordo com este Anexo, pode-se concluir que cada observatório trabalhou, em média, com 3 temas e localidades diferentes e que foram

<sup>3</sup> Contratação via CLT (ver pré-requisitos e critérios de seleção do dinamizador, **Anexo 2**, conforme solicitado no Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 230/11).



levantadas hipóteses que subsidiem uma aferição, com maior clareza, sobre a relação desses temas com impactos difusos oriundos da cadeia produtiva de petróleo e gás<sup>4</sup>.

Nesse contexto, um maior entendimento quanto às questões relativas aos impactos difusos advindos da cadeia produtiva do petróleo, nos municípios e localidades da área de abrangência do projeto, também se faz necessário. Para promover a vinculação a priori entre impactos, temas, localidades e grupos identificados no diagnóstico participativo de 2007/2008 do PEA-CP, será utilizada como referência a classificação produzida por Alves (2010)<sup>5</sup>, na qual são listados os macro-impactos da indústria de petróleo: 1. ocupação do espaço marinho; 2. royalties; 3. dinâmica demográfica; 4. infraestrutura social, urbana e de serviços; 5. interferência com uso e ocupação do solo.

Conforme orientações do Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA N° 230/11, o município de Niterói foi novamente inserido na área de atuação do PEA-CP. Para o processo de mobilização e retomada dos contatos neste município, os procedimentos e critérios seguirão a base estratégica a ser adotada para a mobilização e fortalecimento dos demais observatórios. Dessa forma, os contatos e mobilizações em Niterói, e nos demais municípios, ocorrerão mediante visitas e reencontros presenciais com os participantes do observatório, já preexistentes das fases anteriores. Além disso, está previsto um evento de sensibilização sobre o PEA-CP, para uma melhor divulgação local das atividades e propósitos do observatório, a partir de uma pesquisa detalhada dos principais atores sociais e comunidades que estejam vinculados, de alguma forma, à cadeia produtiva do petróleo e gás e à atuação da BP nesta localidade.

A luz dos impactos da atividade petrolífera foram inicialmente identificadas como sendo áreas prioritárias, em Niterói, a Ilha da Conceição e o bairro de Ponta D'Areia, no qual se encontra a nova base de apoio da BP.

<sup>4</sup> É importante frisar que, a empresa não considera que os vídeos produzidos no âmbito do diagnóstico dão conta da complexidade das relações de impactos vinculada à cadeia produtiva do petróleo, mas entende que eles são o ponto de partida para problematizações e aprofundamentos futuros.

<sup>5</sup> Alves, A. M. (2010). *Mapeamento de impactos e indicadores sociais da atividade de produção e exploração da Petrobras*. RT AMA 016/2010 Relatório Parcial, Petrobras, CENPES.



Em síntese, haverá tentativa de remobilizar aqueles que já participaram do projeto na Ilha da Conceição e também serão programadas incursões ao bairro Ponta D' Areia, seguindo os critérios para formação de um novo observatório neste município.

### 3. PÚBLICO DEFINIDO

A prioridade deste Plano de Transição é dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos com o público direto dos 10 municípios, apresentados no **ANEXO 1**, e também possibilitar a sua renovação, em número e diversidade dos participantes.

A seleção de novos membros, conseqüentemente de novas localidades, para os observatórios buscará atrair interessados ao processo de aprendizado técnico sobre o monitoramento socioambiental audiovisual e na constituição formal dos observatórios, em especial oriundos de comunidades e grupos em estado de vulnerabilidade<sup>6</sup>.

Sobre a composição dos observatórios, destacamos que alguns mantiveram a estrutura inicial da heterogeneidade etária. Porém, a predominância de jovens, em sua maioria estudantes secundaristas e universitários, tornou-se característica marcante desses observatórios. Além dos estudantes, a presença de funcionários públicos, militantes, ativistas, profissionais liberais e artistas contribuiu para a pluralidade do grupo participante. A Tabela 01 mostra o perfil dos participantes das fases anteriores do PEA-CP, por município, considerados aqui como o ponto de partida do Público Direto deste Plano de Transição.

<sup>6</sup> De acordo com LOUREIRO ( p. 17, 2003), são grupos vulneráveis aqueles: "1. grupos em maior grau de dependência direta dos recursos naturais para produzir, trabalhar e melhorar as condições objetivas de vida; 2. excluídos do acesso aos bens públicos socialmente produzidos; 3. ausentes de participação legítima em processos decisórios no que se refere à definição de políticas públicas que interferem na qualidade do ambiente em que vivem". LOUREIRO, C.F., AZAZIEL, M., FRANCA, N. Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: IBASE:IBAMA, 2003.



Tabela 01: Público Direto do PEA-CP por município.

Região	Municípios	Público Direto
I	<b>Araruama</b> (Cineclube Tupinambá)	Estudantes secundaristas; ativistas culturais; professores, moradores da zona rural.
	<b>São Pedro da Aldeia</b> (Cineclube Apoena)	Artistas locais; ativistas culturais; funcionários públicos; pescadora; moradores de áreas periféricas e de bairros de pescadores.
	<b>Arraial do Cabo</b> (Cineclube Jangarejo)	Estudantes universitários; gestores públicos da área ambiental.
II	<b>Cabo Frio</b>	Estudantes secundaristas; ativistas ambientais; participantes de ONGs; moradores de bairros periféricos do distrito de Tamoios.
	<b>Búzios</b> (Cineclube Desperta Búzios)	Profissionais liberais; ativistas culturais; militantes político-sociais; artistas locais; moradores da Praia Rasa e áreas menos valorizadas.
III	<b>Rio das Ostras</b> (Cineclube Subvercine)	Estudantes universitários; artistas; funcionários públicos; profissionais liberais; militantes sociais.
	<b>Macaé</b> (Cineclube Macaba Doce)	Estudantes universitários; funcionários públicos.
IV	<b>São João da Barra</b> (Cineclube Ocaso)	Estudantes secundaristas; artistas locais (teatro); moradores de áreas periféricas de Atafona.
	<b>São Francisco de Itabapoana</b> (Cineclube Barra Viva)	Estudantes secundaristas; funcionários públicos, moradores de Barra do Itabapoana.
V	<b>Niterói</b>	Estudantes secundaristas e desempregados

No **ANEXO 3** encontra-se tabela com a relação nominal e o perfil dos participantes do PEA-CP considerados público já mobilizado.

Em conformidade com o último parecer técnico, não será considerado o público indireto, devendo ser este definido no coletivo dos observatórios. No âmbito do processo mobilizatório, será realizada uma reunião para apresentação do PEA-CP, dialogando e avaliando as possibilidades e interesses dos membros participantes das fases anteriores em manterem-se nos observatórios. Ao mesmo tempo, será realizado um convite para obtenção de novos participantes, seguindo os critérios de:

- ✓ Interesse e disponibilidade em participar de todo o processo formativo da etapa 2 (Plano de Transição) e etapa 3 (Plano de Trabalho versão consolidada);
- ✓ Interesse pela atuação nos observatórios a partir da sua formalização;
- ✓ Interesse em desenvolver competências e habilidades técnicas relacionadas ao monitoramento socioambiental audiovisual;
- ✓ Estar cursando ou já ter completado, no mínimo, o ensino médio;
- ✓ Ter acesso e rotina de uso da internet;





- ✓ Ser representante de comunidades e/ou grupos que tenham sido identificados como em estado de vulnerabilidade, à luz dos impactos da cadeia produtiva do petróleo.

A mobilização destes novos integrantes acontecerá a partir de atividades elaboradas pela equipe técnica (ver detalhamento item 5), em conjunto com os participantes dos observatórios, e incluirão:

- ✓ Definição das localidades e espaços onde serão buscados esses novos participantes, tendo em vista os critérios de impacto, vulnerabilidade e priorização, a partir do diagnóstico participativo pretérito do PEA-CP;
- ✓ Visitas e reuniões presenciais para divulgação e mobilização para a adesão aos observatórios.

#### 4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste Plano de Transição é a reconfiguração e o fortalecimento, enquanto coletivo, dos observatórios e a definição de temas, localidades e de uma linha base de indicadores que nortearão o Plano de Trabalho consolidado, que tem como finalidade o monitoramento das transformações socioambientais - linha de ação "D" - conforme preconizado pelas diretrizes pedagógicas do IBAMA. Dessa forma, os objetivos específicos deste Plano de Transição são os seguintes: **(i)** Mobilizar, renovar e fortalecer os observatórios nos municípios de influência do Campo de Polvo, pautados nos pressupostos da educação ambiental no âmbito do licenciamento de petróleo e gás, nos conceitos de liderança e gestão de conflitos; **(ii)** Consolidar conceitos e ferramentas de comunicação e pesquisa audiovisuais junto aos observatórios; e **(iii)** Selecionar temas, localidades e indicadores que serão trabalhados no monitoramento das transformações socioambientais, no Plano de Trabalho consolidado.



## 5. METODOLOGIA CONSOLIDADA

### 5.1 Estratégia Executiva

A abordagem metodológica está pautada no fomento a uma reflexão sistêmica e problematizadora, a partir dos vídeos diagnósticos gerados entre 2007 e 2008, de tal forma que se estabeleça uma conexão entre dados e informações gerados com a produção de conhecimento. Para tanto, este Plano de Transição prevê duas etapas:

#### 1) **Etapa de mobilização e reconfiguração dos observatórios locais** (2 meses):

Tabela 02: Detalhamento da etapa 01 – mobilização e reconfiguração dos observatórios

Meta	Atividade
Contatos com participantes dos observatórios	Visitas a campo e contatos a distância com participantes que se envolveram, nos anos anteriores, no PEA-CP, através de listas de contatos disponíveis
10 Mapeamentos realizados pela equipe técnica, da realidade local, de grupos e instituições dos municípios	Estudos de dados secundários dos municípios Selecionar e preparar material secundário sobre o processo PEA-CP nas fases anteriores para análise coletiva
10 reuniões <sup>7</sup> de mobilização (01 por município)	Reuniões para apresentação do retrospecto do PEA-CP e da proposição de continuidade do Programa. Serão utilizadas ferramentas participativas como linha do tempo, matriz de atores sociais, jogos lúdicos, rodas de análise e diálogo para a consolidação do mapeamento da realidade local, afim de incluir novos integrantes aos observatórios, a partir de critérios já pré-definidos
Evento de apresentação/mobilização, em Niterói (por ter sido o único município que não avançou nas etapas anteriores do PEA-CP)	Evento de mobilização a partir do mapeamento da realidade local e dos contatos com os antigos participantes dos observatórios
10 reuniões de consolidação (01 por município)	Reuniões para consolidação dos novos grupos dos observatórios, mobilizando, avaliando e configurando de forma transparente e criteriosa o grupo que se ingressará na etapa seguinte da transição do PEA-CP.
Construção do site do PEA-CP	O site do PEA-CP começará a ser construído nesta etapa, contando com um espaço específico para cada observatório e suas particularidades
Produção de peças de comunicação e divulgação do PEA-CP	Serão produzidas peças de comunicação para serem utilizadas durante as reuniões municipais e na divulgação do PEA-CP para inclusão de novos integrantes
Equipamentos audiovisuais comprados	Cotação e compra de equipamentos audiovisuais

<sup>7</sup>Há manifestações em curso dos observatórios quanto a intenção de trabalharem em rede, ou seja, integrando grupos inter-municipais. Diante disso e de uma lógica geográfica, as reuniões e oficinas serão realizadas de forma a agrupar os municípios, a priori, em 5 sub-regiões, a saber: Sub-região 01: Araruama, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia; Sub-região 02: Cabo Frio e Búzios; Sub-região 03: Rio das Ostras e Macaé; Sub-região 04: São Francisco do Itabapoana e São João da Barra; e Sub-região 5: Niterói.



2) **Etapa de fortalecimento dos observatórios (6 meses)**: essa etapa consta de um ciclo de ações formativas, com os observatórios já reconfigurados<sup>8</sup>, direcionado a apoiar o fortalecimento grupal visando a formalização dos mesmos, que se efetivará nas próximas etapas do PEA-CP (Plano de Trabalho versão consolidada), a partir de opções organizativas legais<sup>9</sup>. Os principais objetivos desta etapa são: fortalecer a atuação grupal, desenvolvendo espaços de diálogo e escuta, articulação com grupos e instituições para expressão de desejos e proposições de projetos, contribuindo no empoderamento desses grupos e capacitando-os para transformar as realidades; nivelar conceitos relacionados à educação ambiental para gestão no licenciamento de petróleo e gás; selecionar temas e localidades prioritários para o monitoramento das transformações socioambientais e elaborar uma linha de base de indicadores do monitoramento das transformações socioambientais.

Neste cenário, o fortalecimento dos observatórios implica, fundamentalmente, em um processo formativo previsto para ocorrer da seguinte forma:

- ✓ **Oficinas de fortalecimento dos observatórios**: 4 oficinas, de 8 horas cada, por sub-região, totalizando 20 oficinas realizadas.
- ✓ **Oficinas de educação para gestão ambiental**: 2 oficinas, de 8 horas cada, por sub-região, totalizando 10 oficinas realizadas.
- ✓ **Oficinas de monitoramento ambiental**: 2 oficinas, de 8 horas cada, por sub-região, totalizando 10 oficinas realizadas.
- ✓ **1º ciclo audiovisual “Mídias Digitais, Redes e Meio Ambiente”**: 3 encontros, por município, de 8 horas cada, configurando 30 encontros no total e 24 horas de carga horária.

<sup>8</sup> De acordo com a experiência do que já foi realizado no PEA-CP, espera-se que cada observatório tenha, no máximo, 10 (dez) integrantes.

<sup>9</sup> É desejado que os observatórios enquanto coletivo estruturado para atingir objetivos requeiram o enquadramento formal em alguma categoria institucional de pessoa jurídica ou contrato civil. Assim, podem apresentar uma natureza jurídica de ONG, OSCIP, Instituto, Associação, Cooperativa de serviços, etc. O ponto em questão é que no âmbito do PEA-CP a formalização representa um passo importante para que os grupos se organizem melhor, desenvolvam responsabilidades mútuas e operem numa perspectiva de sustentabilidade e de forma autônoma.



As “Oficinas de fortalecimento dos observatórios” serão divididas em 4 módulos, obedecendo a seguinte sequência, conteúdo e metodologia descritos abaixo:

Tabela 03 - Detalhamento do conteúdo e das atividades das oficinas de fortalecimento dos observatórios.

Módulo	Conteúdo programático	Atividades
I - Desenvolvimento pessoal e Aprendizagem (8 horas)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Significado de aprendizagem e o desenvolvimento de capacidades e a sua relação com Meio Ambiente;</li><li>• Reflexão sobre construção de crenças e limites;</li><li>• Correlações entre Agir/Atuar e Aprender; Atuação individual ou coletiva, Aprendizagem e Ambientes internos e externos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Grupos focais</li><li>• Questionamento Appreciativo</li></ul>
II - Comunicação Dialógica e Gestão Criativa para lidar com Conflitos (8 horas)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunicação e interdependência - capacidade de perceber as repercussões de atuar na cooperação e os impactos nas redes de convivência e ação;</li><li>• Diálogo e gestão de conflitos - desenvolvimento da habilidade para gerir conflitos, expandir os contextos de participação e atuar com base na interdependência;</li><li>• Percepções e trabalho corporais;</li><li>• Dominação, Dependência e Oposição, associados aos processos sociais e políticos;</li><li>• Conceitos: individual x coletivo, privado x público.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Matriz de Identidade - Ciclo de Comportamento Humano e as Estratégias de Ação: Dominação, Dependência e Oposição</li></ul>
III - Poder e Participação (8 horas)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Poder, como capacidade de agir, alinhamento entre razão e emoção, diferença entre autoridade imposta e reconhecida - capacidade de autorreflexão para constatar os impactos das ações individuais no coletivo e das ações coletivas para o desenvolvimento de comunidades;</li><li>• Desenvolvimento para habilidade social de interagir e interferir, exercitando a cidadania.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linha do tempo - individual e grupal</li><li>• Conceituar e reconceituar PODER e PARTICIPAÇÃO</li></ul>
IV- Práxis da coordenação participativa e aplicação de conceitos na ação comunitária (8 horas)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reflexão e leitura crítica - individual e grupal - da atuação nos módulos. Plano de ação de aprendizagem: o que se necessita desenvolver para se capacitar e atuar com mais “poder” / com mais “participação”;</li><li>• Elaboração conjunta de objetivos para os observatórios, lastreados nos conteúdos e processos vivenciados.</li></ul>	Espaço Aberto, com apresentações grupais, rodas de conversas e escuta com expressão dos movimentos relativos aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento de liderança situacional e capacidade de facilitar diálogos e gerir conflitos.

É importante salientar que nessas oficinas, e a cada tema trabalhado, será incluída uma análise dos vídeos elaborados nas fases anteriores do PEA-



CP, sob a luz do tema daquela oficina realizada, afim de promover associações e elaborar uma análise crítica lastreadas no próprio tema local. Por exemplo, ao trabalharmos diálogo e gestão de conflitos será proposta a aplicação dos conceitos e práticas da oficina em relação aos vídeos estimulando a geração de análise crítica sobre “como” o vídeo dialoga com o meio ambiente - natureza, com as instituições, a perspectiva - percepção, crenças sobre os quais o vídeo se baseia, ou seja, como se produziu o vídeo sob a ótica do diálogo e da gestão de conflitos.

✓ **Oficinas de educação para gestão ambiental:** 2 oficinas, de 8 horas cada, por sub-região, totalizando 10 oficinas realizadas.

Esses encontros acontecerão logo em seguida às duas primeiras oficinas de “*fortalecimento dos observatórios*”. O objetivo delas é o alinhamento sobre temas importantes, que precisam ser nivelados logo no início do projeto, para conseguirmos uma participação coletiva qualificada nos processos decisórios futuros. Além disso, nessas oficinas, será elaborada a relação de temas e localidades prioritários para o monitoramento das transformações socioambientais locais. O detalhamento dos objetivos e temas segue abaixo:

Tabela 04 - Detalhamento do conteúdo e dos objetivos das oficinas educação para gestão ambiental.

Momentos	Objetivos	Conteúdo programático
1. Contextualização legal e do PEA-CP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir coletivamente conceitos de “Meio Ambiente”, “Recursos Naturais”, “Bens Privados” e “Bens Públicos”</li> <li>• Apresentar conceitos referentes ao licenciamento de petróleo, marcos legais e suas etapas</li> <li>• Apresentar atuação da BP na região</li> <li>• Resgatar do processo do PEA-CP</li> <li>• Apresentar os objetivos do atual PEA-CP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Re-construção contextualizada de “Meio Ambiente”</li> <li>• Discussão sobre relação entre “Recursos Naturais”, “Bens Privados” e “Bens Públicos”</li> <li>• Contextualização do processo do PEA-CP (origem e objetivos):</li> <li>• Processo de licenciamento</li> <li>• Aspectos legais: órgão ambiental (IBAMA, nota técnica, licença)</li> <li>• Área de influência da BP</li> <li>• Apresentação do histórico do PEA-CP</li> <li>• Apresentação das próximas etapas do PEA-CP</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esclarecer conceitos importantes sobre a linha de educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio ambiente como bem comum (Constituição de</li> </ul>



<p>2. Educação ambiental para gestão</p>	<p>ambiental adotada pelo órgão ambiental, seus princípios e orientações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhar a proposta da EA para gestão com os objetivos do PEA-CP e, conseqüentemente, com os impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás</li> <li>• Demonstrar que o uso do meio ambiente se dá de forma assimétrica e destacar a importância da participação social nos espaços de gestão</li> <li>• Evidenciar os temas e localidades mais afetados pelos impactos do petróleo, com o objetivo de orientar a priorização para o monitoramento que será realizado posteriormente</li> </ul>	<p>1988)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso e apropriação assimétricos do meio</li> <li>• Participação e instrumentos de controle social</li> <li>• Impactos da cadeia produtiva do petróleo</li> <li>• Atores prioritários: vulnerabilidade socioambiental</li> </ul>
--	--	--

✓ **Oficinas de monitoramento ambiental:** 2 oficinas, de 8 horas cada, por sub-região, totalizando 10 oficinas realizadas. O objetivo dessas oficinas é a formação sobre monitoramento e criação de indicadores e, ao seu final, a criação de uma linha de base de indicadores que irá subsidiar o monitoramento das transformações socioambientais locais.

Tabela 05 - Detalhamento do conteúdo e dos objetivos das oficinas monitoramento ambiental.

Momentos	Objetivos	Conteúdo programático
<p>1- Monitoramento e Avaliação num contexto participativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhar conceitos de Avaliação e de Monitoramento</li> <li>• Aplicar conceito de monitoramento num processo contínuo, como é o caso dos observatórios</li> <li>• Estudar como se processa o monitoramento em outros observatórios e construir conceito próprio de “monitoramento” para os observatórios do PEA-CP</li> <li>• Avaliar/monitorar o próprio projeto de “observatórios”</li> <li>• Criar definição própria de “Indicador” num processo de monitoramento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação e Monitoramento</li> <li>• Avaliação de processo e de resultado</li> <li>• Diagnóstico como processo avaliativo e monitoramento</li> <li>• Todos esses conceitos num contexto participativo</li> <li>• Práticas de monitoramento em observatórios de cidadania</li> <li>• Necessidade e função dos Indicadores em processos de monitoramento</li> <li>• Meta-avaliação (avaliação do próprio projeto)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar alguns instrumentos para medir/verificar indicadores num contexto participativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos para medir/verificar indicadores num</li> </ul>



2-Construção de indicadores para os observatórios do PEA-BP	<ul style="list-style-type: none"><li>•Construir Plano Inicial de Monitoramento para os observatórios - <u>primeira parte</u>: elaborar indicadores a partir dos objetivos propostos (priorizar alguns indicadores iniciais)</li><li>•Construir Plano Inicial de Monitoramento - <u>segunda parte</u>: Propor instrumentos de verificação/medida dos indicadores e definir a forma e os momentos de sua aplicação (atividades, prazos, frequência das medidas)</li><li>•Construir Plano Inicial de Monitoramento - <u>terceira parte</u>: escolher formas de análise, interpretação, comunicação e divulgação dos resultados (quando, quem, como)</li></ul>	contexto participativo <ul style="list-style-type: none"><li>•Plano de Monitoramento, incluindo: objetivos / indicadores / instrumentos / atividades (coleta, sistematização, análise, comunicação)/ frequência</li><li>•Como medir (coletar), sistematizar (tabular), analisar (interpretar) e comunicar (divulgar) num contexto participativo - funções técnicas e decisões coletivas</li></ul>
---	---	---

### **1º Encontro : MÍDIAS DIGITAIS (8h)**

#### **MOMENTO I:** Meios de comunicação de massa e mídias alternativas

- Análise dos modos de representação operados pelos meios de comunicação de massa (especialmente a televisão) em contraposição às mídias alternativas e independentes (tvs comunitárias, mídia indígena, organizações em prol da democratização dos meios).
- Ferramentas de análise: quem produz (forma de organização, ator social), com que meios produz (recursos audiovisuais, financeiros, tecnológicos) e para quem produz<sup>10</sup>. Também será montada uma linha do tempo do surgimento da televisão do Brasil até a emergência das mídias digitais e seus marcos políticos e tecnológicos.

#### **MOMENTO II -** Diagnóstico, Cultura Digital e Novo Jornalismo

- Pesquisa entre os participantes sobre os usos que fazem da internet, de modo a identificarmos limites, potencialidades e os meios que usam para divulgação de suas ações;

<sup>10</sup> SHOHAT, Ella e Stam, Robert. "Crítica da Imagem Eurocêntrica - multiculturalismo e representação". CosacNaify. 2006 - a questão não é mais representar o outro, mas como colaborar com o outro em um espaço comum. O objetivo, raramente alcançado, é garantir a participação efetiva do outro em todas as fases de produção.



- Contextualização da cultura digital no Brasil<sup>11</sup> e sua repercussão no jornalismo (“blogueiros progressistas”, “novo jornalismo”, “jornalismo cidadão”).

### **MOMENTO III:** Criação, colaboração e veiculação em Mídias Digitais

- Criação, colaboração e veiculação no campo das mídias digitais através da apresentação de casos/ exemplos de colaborações e do blog do projeto.
- Divisão em grupos de trabalho para elaborar proposta de colaboração para o blog sobre algum grupo organizado (comitê de bacia, ONG’s, projetos ambientais, cineclubes socioambientais) no município que tenha relação com meio ambiente.

## **2º Encontro: MEIO AMBIENTE (8h)**

### **MOMENTO I:** Avaliação das colaborações produzidas

- Avaliação coletiva das colaborações realizadas no intervalo entre os encontros. Cada colaboração será comentada e serão levantados os desafios e ganhos nos usos do site e na produção das colaborações para eventuais correções de rumo, sugestões e análises.

### **MOMENTO II:** Processos de Ambientalização e representações audiovisuais

- *Ambientalização*<sup>12</sup> da grande mídia e das grandes empresas
- Representações do petróleo no documentário, jornalismo e publicidade

### **MOMENTO III:** Representações de meio ambiente produzidas pelo PEA CP

- Problematizar/ desconstruir a própria produção audiovisual do PEA-CP (2007) tendo como ferramentas de análise a identificação de atores sociais presentes e ausentes (perfil dos personagens), das concepções de meio ambiente professadas nos discursos dos documentários (visões dos atores) e a atualização dos conflitos

<sup>11</sup> COHN, Sergio e Savazoni Rodrigo. “Cultura Digital.br”. Azougue Editorial. 2009.

<sup>12</sup> LOPES, Leite J.S. Sobre processos de ambientalização de conflitos e sobre dilemas da participação. In Horizontes Antropológicos n.25. UFRGS. Porto Alegre, 2006. Entende-se por *ambientalização*, o neologismo cunhado pelo autor para indicar *um processo histórico de construção de novos fenômenos associado a uma processo de interiorização pelas pessoas e pelos grupos sociais (...) das diferentes facetas da questão pública do meio ambiente*. Essa interiorização de uma *nova questão pública* estaria visível *pela transformação na forma e na linguagem de conflitos sociais e na sua institucionalização parcial* (2006 :34) e seu processo histórico teria implicado em *transformações no Estado e no comportamento das pessoas (no trabalho, na vida cotidiana, no lazer)*, (2006 : 36).





- Divisão em grupos para leitura do texto “E a vida depois do documentário”<sup>13</sup> e elaborarão propostas para o site a partir da problematização dos filmes

### **3º Encontro : REDES (8h)**

**MOMENTO I:** Avaliação das colaborações produzidas

**MOMENTO II:** Formas de organização social em rede

- Apresentação do conceito de rede e suas características<sup>14</sup> no contexto da sociedade civil global.<sup>15</sup> E a apresentação de formas de organização inovadoras que se utilizam da estrutura horizontal de redes como observatórios, cineclubes, coletivos.

- Dinâmica: mapeando a rede do Observatório a partir das vinculações/contatos de seus participantes

**MOMENTO III:** Avaliação e continuidade

- Planejamento e cronograma de colaborações para o site, tendo por base o 1º ciclo de e a oficina de fortalecimento dos grupos.

De forma a elucidar todos os passos das etapas 1 e 2 deste Plano de Transição do PEA-CP, encontram-se na Tabela 3 as atividades previstas a partir dos objetivos específicos delineados.

Tabela 3: Exposição das atividades previstas para o PEA-CP relacionadas aos objetivos específicos.

OBJETIVOS	ATIVIDADES
1. Mobilizar e selecionar integrantes para os observatórios	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mapeamento da realidade local, de grupos e instituições nos municípios;</li><li>• Selecionar e preparar dados e material secundário sobre o processo PEA-CP nas fases anteriores para análise coletiva;</li><li>• Contatos iniciais com os integrantes dos observatórios das fases anteriores do PEA-CP;</li><li>• Visitas a campo;</li><li>• Mobilizar e realizar 10 reuniões de retomada do PEA-CP, com os membros dos observatórios;</li><li>• Realizar evento de mobilização no município de Niterói;</li><li>• Divulgação e contatos com possíveis novos integrantes dos observatórios;</li><li>• Realizar 10 reuniões de consolidação dos grupos dos observatórios;</li><li>• Arquivar e publicar na internet um site e ferramentas de comunicação para uso do PEA-CP;</li><li>• Realizar registro audiovisual do processo e avaliações sob o olhar dos membros participantes;</li><li>• Criar peças de comunicação do PEA-CP;</li><li>• Fazer cotação definitiva e compras dos Kits de filmagem.</li></ul>

<sup>13</sup> <http://carmattos.com/2011/07/31/a-vida-depois-do-doc/> - Blog do crítico Carlos Alberto Mattos

<sup>14</sup> Redes, uma introdução às dinâmicas de conectividade e da auto-organização. WWF Brasil e REBEA.

<sup>15</sup> CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo. Paz e Terra. 2000



2. Fortalecer os 10 observatórios	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mobilizar para as oficinas de fortalecimento dos observatórios;</li><li>• Verificação de espaços para a realização das oficinas de fortalecimento;</li><li>• Planejamento da logística de transporte e acomodação dos participantes;</li><li>• Realizar 20 oficinas (4 por sub-região);</li><li>• Realizar 10 oficinas de educação para gestão (2 por sub-região);</li><li>• Realizar 10 oficinas de monitoramento (2 por sub-região);</li><li>• Mobilizar para os encontros do 1º Ciclo Audiovisual;</li><li>• Verificação de espaços para a realização dos encontros do 1º Ciclo Audiovisual;</li><li>• Realizar 30 encontros municipais do 1º. Ciclo audiovisual.</li></ul>
-----------------------------------	--

## 6. METAS

A Tabela 4 apresenta as metas definidas para o Plano de Transição do PEA-CP com projeções de prazos de alcance.

Tabela 4: Relação de metas e prazos de alcance para o PEA - Campo de Polvo

Objetivos	Metas	Prazos
1. Mobilizar e selecionar integrantes para os observatórios	Observatórios locais mobilizados e reconfigurados junto a	Mês 1 - 2
	Criação de site do PEA-CP	Mês 2
	Mapeamento de grupos e instituições nos municípios	Mês 1
	Contatos com os antigos participantes dos observatórios	Mês 1
	Visitas a campo realizadas	Mês 1- 2
	Mobilização e divulgação realizadas	Mês 1 - 2
	10 reuniões municipais realizadas	Mês 1 - 2
	Criação de peças de comunicação e divulgação do PEA-CP	Mês 1 - 2
	Evento em Niterói realizado	Mês 1
	10 reuniões de consolidação dos observatórios realizadas	Mês 2
	Registro audiovisual do processo e avaliações realizados	Mês 1 - 2
	Compra de equipamentos audiovisual realizada	Mês 2
13. Fortalecer os 10 observatórios locais	Mobilização para oficinas de fortalecimento dos observatórios	Mês 3 - 8
	Planejamento da logística de transportes dos participantes	Mês 3 - 8
	20 oficinas sub-regionais de fortalecimento realizadas	Mês 3 - 8
	10 oficinas sub-regionais de educação ambiental para gestão realizadas	Mês 3 - 5
	10 oficinas sub-regionais de monitoramento realizadas	Mês 6 - 8
	Mobilização para os encontros do 1º Ciclo Audiovisual	Mês 3 - 8
	30 encontros do 1º. Ciclo Audiovisual realizados	Mês 3 - 8

## 7. INDICADORES

A abordagem de avaliação dos processos e resultados deve ser orientada para gerar aprendizados a todos envolvidos na continuidade do PEA-CP. A Tabela 5 apresenta os indicadores de mensuração avaliativa referentes a esta proposta de Plano de Transição.



Tabela 5: Indicadores de avaliação de Resultados, com respectivos meios de verificação.

Resultados	Indicadores		Meios de Verificação
10 observatórios locais reorganizados, fortalecidos para continuidade do PEA-CP	RESULTADOS de OBJETIVOS-MEIO	· Número de grupos, participantes e diversidade dos mesmos (re)constituindo os observatórios locais	· Relatório contendo avaliações do processo de mobilização e realização das oficinas e encontros de fortalecimento dos grupos  · Listas de presença  · Registros: fotográfico e audiovisual
		· Número de oficinas para fortalecimento realizadas	
		· Número de oficinas de educação ambiental para gestão	
		· Número de oficinas de monitoramento	
		· Número de encontros do 1º. Ciclo Audiovisual realizados	
	RESULTADOS de OBJETIVOS-FIM	· Avaliação quali-quantitativa do processo pedagógico a partir do olhar dos participantes	· Dinâmica avaliativa para manifestação de concordâncias, discordâncias e sugestões quanto ao encaminhamento dado às Oficinas, ao final o primeiro dia em cada Oficina - tabulação imediata, coletiva, visando inclusive a reversão imediata de situações quando necessário e possível; · Questionário ao final das Oficinas com avaliação (anônima) sobre os conteúdos, metodologia e relevância dos temas abordados - tabulação quantitativa e análise qualitativa das respostas abertas sobre "porque" e "comentários" a respeito de cada fase das Oficinas. Entregue com o Relatório de cada Oficina, propondo encaminhamentos.
		· Instrumentos de gestão elaborados pelos observatórios <sup>16</sup>	· Matrizes do Plano de Monitoramento elaboradas com os grupos nas Oficinas de Monitoramento, contendo: Objetivos, Indicadores, Instrumentos de coleta, Frequência de coleta, Responsabilidades, forma de Analisar, Sistematizar e Divulgar as conclusões.
		· 10 Kits cotados, comprados e entregues aos grupos após o estabelecimento dos instrumentos de gestão	· Notas fiscais e termos de recebimento e responsabilidade dos grupos locais.
	· Base de indicadores organizada e disponibilizada em formatos impressos e digitais a partir dos temas e localidades atualizados	· Relatório contendo descrição, mecanismos de coleta e aferição e divulgação de indicadores dentro do conjunto de encaminhamentos propostos.	

<sup>16</sup> Os Planos de Monitoramento, principais Instrumentos de Gestão dos Observatórios, serão inicialmente compostos por poucos indicadores, tendo seu âmbito ampliado na medida em que os grupos adquiram maior experiência de atuação e de gestão, devendo ser revistos com periodicidade a ser determinada com os próprios grupos dos Observatórios (semestral, anual, por exemplo).



## 6. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

Após a conclusão deste Plano de Transição do PEA-CP, estimado em 08 meses, os observatórios estarão reconfigurados, capacitados e fortalecidos para a próxima fase, que trata-se do Plano de Trabalho versão consolidada.

Esse Plano de Trabalho irá desenvolver ações, em um período de 24 ou 36 meses, com o objetivo final de elaboração e execução de um sistema de monitoramento das transformações socioambientais, considerando também os resultados de uma linha base do levantamento audiovisual e por indicadores construídos coletivamente nos observatórios. É projetado que as próximas ações do PEA-CP estejam pautadas no efetivo e sistemático monitoramento das transformações socioambientais em torno dos projetos e de sua finalidade mitigadora ou potencializadora de impactos. Também das possibilidades em expandir o nível de conhecimento em torno de outros problemas e impactos, colocando em prática as habilidades, ferramentas e equipamentos adquiridos.

Também é possível, de acordo com a visão de sustentabilidade e autonomia dos observatórios frente ao horizonte de término da etapa de produção no Campo de Polvo, que os grupos recebam apoio e desenvolvam linhas de ação direcionadas ao empreendedorismo socioambiental e à geração de negócios sustentáveis.

A primeira etapa prevista no Plano de Trabalho (versão consolidada) será referente à construção do sistema de monitoramento das transformações socioambientais locais. Para tanto, os observatórios passarão por capacitação técnica específica, mais aprofundada, para este tipo de atuação. O detalhamento inicial da proposta metodológica está disponível no **ANEXO 4**.

As oficinas de monitoramento serão de 30h cada, e serão realizadas duas por sub-região (totalizando 10 ao final). Parte-se dos conceitos e conhecimentos do grupo e, com novos subsídios trazidos pelos colegas e pelos docentes - por meio de jogos, exposições interativas, textos e vídeos -



serão elaborados os produtos conceituais e práticos propostos para cada oficina.

## 7. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

A composição, experiência, habilidades e perfil ético para assumir e conduzir a execução do presente plano requer uma equipe entrosada e apropriada dos princípios, referências, conceitos e ferramentas técnicas e metodológicas. A Tabela 6 apresenta o quantitativo e perfil para a equipe de execução dessa etapa do PEA-CP. Detalhes sobre os técnicos encontram-se no **ANEXO 5**.

Tabela 6: Quantitativo e perfil da equipe de execução para o PEA-CP.

<b>Tempo de dedicação</b>	<b>Quant.</b>	<b>Papel</b>	<b>Função</b>
08 meses	1	Coordenador geral	Cuidar do relacionamento institucional com BP e IBAMA, suprir o desenvolvimento humano da equipe, revisar relatórios, ter habilidades para realizar todas as funções.
08 meses	1	Coordenador executivo de campo	Suprir o desenvolvimento humano da equipe, revisar os relatórios, além de ter habilidades e capacidades para realizar todas as funções dos membros da equipe.
06 meses	2	Formador de desenvolvimento de equipe e liderança	Dialogar com instituições, facilitar momentos coletivos, realizar pesquisas, sistematizar dados e relatórios. Ser docente na sua especialidade com os diferentes grupos locais Participar das reuniões técnicas e oficinas e encontros. Facilitar aprendizagem, habilidades em pedagogia de adultos. Aplicar instrumentos de monitoramento e avaliação.
08 meses	3	Moderador e Facilitador de desenvolvimento local	Mobilizador social, postura facilitadora ao diálogo, gestão de conflitos e adequação na objetividade da linguagem para realizar as atividades requeridas de forma a construir uma relação de confiança. Servir como âncora/referência para os grupos municipais agrupados nas microrregiões reconhecem esse canal de diálogo e comunicação como veículo de aprendizado em torno dos acordos e encaminhamentos assumidos em conjunto.
02 meses	1	Técnico em Web-designer	Realizar a hospedagem do site. Desenvolver o site do PEA-CP. Fazer a manutenção do site do PEA-CP.
06 meses	1	Supervisor de monitoramento	Orientar, de forma estratégica, as ações educativas do Plano de transição tendo como orientação o objetivo final do PEA-CP, ou seja, o monitoramento das transformações socioambientais. Conduzir as oficinas de monitoramento socioambiental.
04 meses	1	Assistente de monitoramento	Colaborar com a condução das oficinas de monitoramento das transformações socioambientais.
06 meses	1	Facilitador das oficinas de educação para gestão	Conduzir as oficinas de educação ambiental para gestão, com o objetivo de evidenciar marcos legais do processo de licenciamento de petróleo e gás, os princípios e diretrizes da educação para gestão, histórico do PEA-CP e elaborar, em conjunto com os integrantes dos observatórios, a lista de temas e localidades prioritários para o monitoramento das



<b>Tempo de dedicação</b>	<b>Quant.</b>	<b>Papel</b>	<b>Função</b>
			transformações socioambientais.
07 meses	3	Técnico audiovisual	Realizar pesquisas, sistematizar dados e relatórios, ser docente na sua especialidade com os diferentes grupos locais (1ºCiclo Audiovisual).



## 8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A Tabela 7 apresenta o conjunto de atividades relacionadas com a execução do PEA-CP e sua respectiva correspondência temporal de execução<sup>17</sup>.

Tabela 07:

METAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	Mês 01		Mês 02		Mês 03		Mês 04		Mês 05		Mês 06		Mês 07		Mês 08		
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1
Mapeamento de grupos e instituições nos municípios realizado		Mapeamento da realidade local, de grupos e instituições nos municípios																	
Estudo realizado		Selecionar e preparar dados e material secundário sobre o processo PEA-CP nas fases anteriores para análise coletiva																	
Contatos com os antigos participantes dos observatórios realizados		Contatos iniciais com os integrantes dos observatórios das fases anteriores do PEA-CP																	
Visitas a campo realizadas		Visitas a campo																	
10 reuniões municipais realizadas		Mobilizar e realizar 10 reuniões de retomada do PEA-CP com os integrantes dos observatórios																	
Evento em Niterói realizado	1. Mobilizar e selecionar integrantes para os observatórios locais	Realizar evento de mobilização no município de Niterói																	
Mobilização e divulgação realizadas		Divulgação e contatos com possíveis novos integrantes dos observatórios																	
10 reuniões de consolidação dos observatórios realizadas		Realizar 10 reuniões de consolidação dos grupos dos observatórios																	
Site do PEA-CP criado		Arquitetar e publicar na internet um site e ferramentas de comunicação para uso do PEA-CP																	
Compra de equipamentos audiovisuais realizada		Pesquisa e compra de equipamentos audiovisuais																	
Registro audiovisual do processo e avaliações realizados		Realizar registro audiovisual do processo e avaliações sob o olhar dos membros participantes																	
Peças de comunicação do PEA-CP criadas		Criação de peças de comunicação do PEA-CP																	
Mobilização e divulgação realizadas		Mobilização para oficinas de fortalecimento dos observatórios																	
Logística elaborada e executada		Planejamento da logística de transportes dos participantes																	
04 oficinas sub-regionais de fortalecimento realizadas (20 oficinas - 8 horas/cada)		Realização de 20 oficinas de fortalecimento																	
02 oficinas sub-regionais de educação ambiental para gestão	2. Fortalecer os 10 observatórios locais	Realização de 10 oficinas de educação ambiental para gestão																	
02 oficinas sub-regionais de monitoramento ambiental		Realização de 10 oficinas de monitoramento ambiental																	
Mobilização e divulgação realizadas		Mobilização para os encontros do 1º Ciclo Audiovisual																	
30 encontros do 1º Ciclo Audiovisual realizados		Realização de 30 encontros do 1º Ciclo Audiovisual																	
Relatórios elaborados		Elaboração de relatórios																	

<sup>17</sup> Será encaminhado à CGPEG/IBAMA, após aprovação deste Plano de Transição do PEA-CP, o cronograma executivo com as datas definitivas para a realização de cada atividade.



## 9. Anexos





**ANEXO 1:** Relação de temas, localidades, impactos e hipóteses de vinculação com a indústria de petróleo dos vídeos-diagnósticos elaborados entre 2007-2008.

MUNICÍPIO	TEMA	LOCALIDADE	GRUPOS REATRATADOS	IMPACTOS	HIPÓTESES DE CORRELAÇÃO
ILHA DA CONCEIÇÃO/ NITERÓI	Situação socioeconômica da pesca artesanal na Baía de Guanabara	Ilha da Conceição / Morro do MIC	Pescadores	Ocupação do espaço marinho; acidentes com vazamentos	Relação entre a cadeia produtiva do petróleo e a degradação e perda do espaço marinho por parte dos pescadores
	Visões de moradores sobre o meio ambiente, gestão de resíduos sólidos	Ilha da Conceição/ Morro do MIC	Moradores, comerciantes	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços;	Crescimento desordenado e a degradação dos recursos hídricos relacionados ao desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
	Crescimento urbano-industrial, histórico de ocupação, memória	Ilha da Conceição	Pescadores e moradores antigos da Ilha da Conceição	Interferência com uso e ocupação do solo (presença de estaleiros)	Impactos da presença de estaleiros e de atividades da cadeia produtiva do petróleo nas atividades econômicas dos moradores
ARARUAMA	Impactos socioambientais da atividade de extração de pedras em distrito rural	Morro Grande	Moradores impactados pela atividade de extração de pedras	Infraestrutura social, urbana e de serviços	Os clientes da pedreira são empreiteiras que atuam na urbanização da Baía de Campos
	Infra-estrutura para pesca, poluição dos recursos hídricos, extração de sal, memória	Lagoa de Araruama	Famílias de pescadores artesanais usuárias da lagoa e trabalhadores de salinas	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços	O crescimento urbano e decorrente poluição da lagoa de Araruama tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
	Ocupação irregular, recursos hídricos, crescimento urbano desmatamento de manguezais, poluição, pesca	Bairros próximos ao Rio das Moças e ao Rio Mataruna, que desaguam na Lagoa de Araruama	Moradores antigos e pescadores	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços	O crescimento urbano e decorrente poluição dos rios tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
SÃO PEDRO DA ALDEIA	Situação socioeconômica da pesca artesanal	Praia da Baleia, na Lagoa de Araruama	Famílias de pescadores usuárias da lagoa	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços	O crescimento urbano e decorrente poluição da Lagoa de Araruama tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
	Decadência das atividades artesanais	salinas	Trabalhadores das salinas	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços	O crescimento urbano e decorrente poluição da lagoa de Araruama tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo e com a migração de pescadores para outras atividades
ARRAIAL DO CABO	Cotidiano dos jovens Guardiões Ecológicos (projeto financiado pela Petrobras de EA de coleta de lixo nas praias)	Morro da Cabocla	Jovens que fazem parte do Projeto Guardiões Ecológicos	Infraestrutura social, urbana e de serviços	Como se deu a continuidade do projeto e a participação da Petrobras como financiadora
	Ocupações irregulares na APA da Massambaba	APA da Massambaba - Monte Alto, Praia do Forno	Moradores de ocupações irregulares	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços	A ocupação desordenada da APA tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo na região
	Memória, histórico de ocupação, identidade cultural, pesca artesanal, turismo, crescimento urbano	Praia dos Anjos, Prainha, Praia Grande, Centro	Moradores novos e antigos, visitantes	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços;	As atividades do Porto do Forno na Praia dos Anjos, a expectativa com relação ao incremento dos royalties e os impactos relacionados à dinâmica da pesca artesanal
CABO FRIO	Situação social e econômica da Pesca artesanal em Cabo Frio	Gamboá, Praia do Siqueira, indústrias de pesca, cais do mercado de peixe	Pescadores artesanais de mar e lagoa	Ocupação e uso do espaço marinho; Royalties;	A relação entre atividade de petróleo em alto-mar, pescadores artesanais e cadeia produtiva da pesca em Cabo Frio
	Gestão de resíduos sólidos	Lixão da Baía Formosa	Catadores do Lixão da Baía Formosa	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços;	As mudanças socioambientais na destinação de resíduos sólidos com a abertura do aterro sanitário e fechamento do Lixão da Baía Formosa e se o lixo produzido tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
	Diferenças de infra-estrutura em áreas turísticas e áreas favelizadas	Comunidade do Buraco do Boi e Praia do Forte	Moradores e visitantes	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços; royalties	O investimento de royalties prioriza áreas turísticas em detrimento das áreas menos valorizadas, inclusive o 2o distrito



MUNICÍPIO	TEMA	LOCALIDADE	GRUPOS RETRATADOS	IMPACTOS	HIPÓTESES DE CORRELAÇÃO
Búzios	Conflitos de uso do espaço e especulação imobiliária na Praia de Geribá	Praia de Geribá	Quiosqueiros, moradores nativos e visitantes	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços	O processo de crescimento e consequente expulsão dos nativos das áreas mais valorizadas tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo na região
	Memória, histórico de ocupação, identidade cultural, pesca artesanal, conflitos de uso do espaço e especulação imobiliária	Comunidade de Remanescentes de Quilombola da Rasa, Praia Rasa	Quilombolas, pescadores, moradores antigos, nativos	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços;	O processo de crescimento e consequente expulsão dos nativos das áreas mais valorizadas tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo na região
	Visões de moradores sobre meio ambiente, gestão de resíduos sólidos, poluição	Lixão da Baía Formosa, Praia da Armação	Moradores, catadores do Lixão da Baía Formosa	Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços;	As mudanças socioambientais na destinação de resíduos sólidos com a abertura do aterro sanitário e fechamento do Lixão da Baía Formosa e se o lixo produzido tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
RIO DAS OSTRAS	Pesca Artesanal, crescimento urbano, modelo de urbanização	Boca da Barra	Pescadores artesanais e moradores antigos	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços, Ocupação do espaço marinho;	A relação de impacto entre atividade de petróleo em alto-mar e pescadores artesanais
	Infra-estrutura e recursos hídricos	Bairro Âncora	Mulheres moradoras do bairro	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços,	O crescimento desordenado do Âncora e a degradação dos recursos hídricos estão relacionados ao desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo, além da destinação de royalties
	diferenças entre os modos de vida rural e urbano, juventude	Cantagalo (zona rural), Recanto	Jovens moradores	Dinâmica demográfica; Interferência com uso e ocupação do solo	Os impactos da presença de dutos na dinâmica de uso e ocupação do solo
	Modelo de desenvolvimento e urbanização, recursos hídricos	Rio das Ostras, Boca da Barra, manguezal	Pescadores e marisqueiros	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços,	O crescimento desordenado dos bairros beira-rio e a degradação dos recursos hídricos estão relacionados ao desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo, além da destinação de royalties
MACAÉ	Transporte público, migração e trabalho informal	Ônibus, terminais rodoviários, entornos de terminais rodoviários	Usuários de transporte público e ambulantes	Royalties; Dinâmica demográfica	Os fluxos migratórios para a cidade Macaé estão relacionados à atração exercida pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
	Gestão do Parque Nacional de Jurubatiba, histórico de ocupação de seu entorno e política de remoção	Lagomar e Parque Nacional de Jurubatiba	Moradores da zona de amortecimento do Parque Nacional de Jurubatiba	Royalties; Dinâmica demográfica; Interferência com uso e ocupação do solo	Os impactos da presença de dutos na dinâmica de uso e ocupação do solo e se o crescimento desordenado do bairro Lagomar tem relação com o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo
	Crescimento desordenado	Malvinas e Rio Macaé	Moradores e pescadores	Royalties; Dinâmica demográfica; Interferência com uso e ocupação do solo; Infraestrutura social, urbana e de serviços	O crescimento desordenado da favela das Malvinas e a degradação dos recursos hídricos estão relacionados ao desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo, além da destinação de royalties
SÃO JOÃO DA BARRA	Erosão Marinha, política de remoção, reassentamento	Atafona - beira-mar, Pontal	Moradores que têm suas moradias afetadas pelo avanço do mar	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços,	A erosão marinha tem relação com processos urbano-industriais ligados à cadeia produtiva do petróleo, além de investimento de royalties
	Impactos da atividade de petróleo em alto-mar	Atafona - porto de pescadores, CEHAB	Pescadores de alto mar	Ocupação do espaço marinho;	A relação de impacto entre atividade de petróleo em alto-mar e pescadores artesanais
	Chegada de grande empreendimento portuário, expectativas, modo de vida	Açu	Moradores e artesãos de tabua	Royalties; Dinâmica demográfica; Interferência com uso e ocupação do solo; Infraestrutura social, urbana e de serviços, Ocupação do espaço marinho	As mudanças socioambientais na localidade tem relação com processos urbano-industriais ligados à cadeia produtiva do petróleo
SÃO FRANCISCO DO ITAPABOANA	Pesca artesanal de alto-mar e de rio, conflitos de uso do espaço	Lagoa Feia, Barra do Itapaboana - porto, frigorífico	Pescadores e pescadoras artesanais de mar e de rio	Ocupação do espaço marinho;	A relação de impacto entre atividade de petróleo em alto-mar e pescadores artesanais
	Urbanização, juventude, histórico de desenvolvimento industrial (TIPTI), migração, prostituição	Barra do Itapaboana	Moradores antigos, jovens	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços,	Há fluxos migratórios para Macaé e sua relação com a cadeia produtiva do petróleo, além de recuperar histórico da interrupção do processo urbano-industrial na área com o fechamento da TIPTI
	Erosão Marinha, política de remoção, reassentamento	Barra do Itapaboana - beira-mar	Moradores que tem suas moradias afetadas pelo avanço do mar	Royalties; Dinâmica demográfica; Infraestrutura social, urbana e de serviços,	A erosão marinha tem relação com processos urbano-industriais ligados à cadeia produtiva do petróleo, além de investimento de royalties



## **ANEXO 2 - Pré-requisitos e critérios para o *dinamizador***

São requisitos mínimos, portanto eliminatórios, para a(o) candidata(o) remunerado dos Observatórios:

1. Ter, no mínimo, 18 anos;
2. Estar cursando ou já ter completado, no mínimo, o ensino médio;
3. Ter acesso e rotina de uso da internet;
4. Morar e atuar nas áreas prioritárias do PEA-CP;
5. Dispor de 20 horas semanais para a execução do trabalho no PEA-CP;
6. Ter disponibilidade de tempo e disposição pessoal para participar integralmente das etapas formativas e de fortalecimento institucional dos observatórios durante o PEA-CP.

Os critérios eliminatórios e classificatórios para a escolha do *dinamizador* que receberá remuneração são os seguintes:

1. Ter conhecimento mínimo das problemáticas socioambientais do seu município (Eliminatório);
2. Não possuir prévio vínculo empregatício (Eliminatório);
3. Ter experiência em processos de articulação, trabalhos de grupo e mobilização social (Classificatório);
4. Ter participação qualificada durante as oficinas formativas, através de (Classificatório):
  - Intervenções, questões levantadas, contribuições, capacidade de se implicar nas questões, nos processos grupais e de fazer pontes com o coletivo;
  - Capacidade de se comunicar verbalmente;
  - Capacidade de adesão às questões socioambientais.
5. Participar de entrevista individual depois do processo formativo completo (etapa 3 - Classificatório);
6. O processo seletivo priorizará os critérios de vulnerabilidade aos macro-impactos dos grupos, comunidades, culturas, etc. atingidos em cada município, relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás (Classificatório);
7. Demonstrar conhecimento teórico e prático sobre questões e instrumentos relativos ao monitoramento socioambiental (etapa 3 - Classificatório);
8. Demonstrar habilidade técnica com o uso das ferramentas audiovisuais (etapa 3 - Classificatório).

### **Atividades do *dinamizador*:**



- Colaborar com a mobilização das atividades locais do projeto PEA-CP;
- Mobilizar os voluntários para a participação nas atividades do observatório;
- Informar à empresa possíveis conflitos no campo;
- Gerir o uso dos equipamentos audiovisuais;
- Realizar reuniões periódicas com a equipe do observatório;
- Atentar para o cumprimento de metas do observatório;
- Ter rotina de organização de material e de informações geradas pelo observatório (ata, lista de presença e demais documentos);
- Coordenar as ações de monitoramento das transformações socioambientais locais;
- Colaborar com o site do projeto;
- Colaborar com a elaboração dos relatórios técnicos.

### **Acompanhamento dos *dinamizadores*:**

Os participantes selecionados para remuneração terão, ao longo do PEA-CP, em cada um dos municípios, um acompanhamento técnico, bem próximo, por parte da equipe do projeto. A finalidade é orientar as ações e contribuir para a consolidação do processo educativo e da efetividade do monitoramento das transformações socioambientais locais.

Os dinamizadores participarão, também, de um nivelamento com a equipe técnica do PEA-CP (trâmites burocráticos, relações de trabalho, comunicação institucional, etc.).

### **ANEXO 3 -** Relação nominal dos participantes dos observatórios do PEA-CP por município.



Município	Integrante	Idade	Sexo	Natureza Econômica
Araruama	Angelah Dantas	53	F	Professora de teatro, ativista cultural
	Arthur Andrade	27	M	Funcionário Consórcio Iagos São João
	Felipe Oliveira	24	M	balconista de loja de agropecuária, cineclubista
	Hélio JR	26	M	desempregado, suporte e manutenção de informática, cineclubista
	Henrique Formigão Dias	30	M	funcionário terceirizado da prefeitura, cineclubista
	Jaci de Menezes	45	M	Professor do município, sindicalista
	Karolina Costa	24	F	Professora do Município
	Samara Ferreira	20	F	Estudante secundarista
	Sara Barroso	45	F	Auxiliar em uma Instituição Filantrópica
Armação de Búzios	Elena Olivares	58	F	Ativista Ambiental, artesã
	Nicole Ballona	37	F	Professora de Francês, ativista ambiental
	Patrícia Pardo	51	F	Ativista Ambiental
	Romulo de Souza	29	M	Estudante, desempregado
	Sérgio Torres	46	M	Comerciante, ativista ambiental
	Silvio de Paula	57	M	Funcionário do Estado, Suporte técnico do Colégio Estadual J.O. Botas
Arraial do Cabo	Ariadne Gonçalves	22	F	Estudante
	André Cavalcanti	33	M	professor, gestor da fundação municipal de meio ambiente
	Andréia Fernandes	33	F	Produtora cultural
	Daniela Vieira	20	F	Guia turística, universitária
	Felipe Bebe	27	M	professor, gestor da fundação municipal de meio ambiente
Cabo Frio	Carla S. Costa	23	F	ativista ambiental, universitária, consultora
	Jiddu Saldanha	46	M	ator, mímico, ativista cultural, cineasta
	Julio Cesar Borges	40	M	professor
	Paulo Cesar Elias	37	M	Professor de Teatro, ativista cultural
	Ravi Arrabal	26	M	Professor, jornalista
Macaé	Aline Barbosa		F	Mestranda em Biologia
	Artemio Macedo		M	Funcionário Público (fiscal de meio ambiente)
	Dayana Cêh	29	F	Desempregada
	Joanderson Martins	20	M	Desempregado
	Nathalia Fuentes	22	F	Mestranda em Biologia
	Raphaela Peixoto		F	Professora
Niterói	Iago Santos	16	M	Estudante
	Jefferson do Vale	16	M	Estudante
	Leonardo Camacho	36	M	Educador, Instituto Baía de Guanabara
	Luana do Carmo	17	F	Estudante
	Moacyr Garcia	45	M	Motorista de Caminhão
	Nathan Rodrigues	20	M	Estudante
	Pablo Sarmento	33	M	Desempregado, cineasta amador
	Wallace Serejo	16	M	Estudante
Rio das Ostras	Ana Luisa Barbosa	22	F	Universitária
	Bruno Mattos	26	M	Funcionário Público, fiscal municipal de meio ambiente
	Carol Toledo	26	F	Universitária, atriz
	Eduardo Freire	27	M	Universitário, consultor ambiental
	Renata Cabral	27	F	Universitária, cantora
São Francisco do Itabapoana	Christian dos Santos	17	M	Estudante secundarista
	Daiana Mendes	23	F	Estudante secundarista
	Eloisa dos Santos	50	F	auxiliar em um orfanato
	Filipe Coutinho	18	M	Estudante secundarista
	Uellington Batista	33	M	Designer, funcionário público
São João da Barra	Carlos Magno	22	M	Desempregado
	Diego Crespo	22	M	Desempregado
	Jéssica Felipe	18	F	Estudante secundarista, balconista
	João Gabriel	20	M	Cabeleireiro, ator
	Saullo Oliveira	20	M	músico, oficineiro audiovisual
São Pedro da Aldeia	Clóvis Eduardo	30	M	Universitário, comunicador
	Cristian (tito)	35	M	fiscal de meio ambiente, designer
	Geralda D. Sampaio	55	F	pescadora
	Gilberto Costa	19	M	Estudante secundarista
	Luana Sousa	18	F	Estudante secundarista
	Mário Marcio	40	M	Professor do município

## ANEXO 4 - Lista da equipe técnica a ser contratada com sua respectiva função e mini currículo

**Papel Técnico**

SOMA

TÉCNICO RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_

TÉCNICO RESPONSÁVEL

PLANO DE TRANSIÇÃO PARA O PEA  
CAMPO DE POLVO PEA-CP

08/2011



Coordenador geral	Aline Pinto de Almeida	Psicóloga, MS em Ecologia Social. Possui experiência de coordenação em Programas de Educação Ambiental em ong's, empresas, unidades de conservação e instituições de ensino (desde o ensino técnico a pós-graduação), tanto no âmbito local como nacional.
Coordenador executivo de campo	Luisa Pitanga	Antropóloga, participou diversos estudos ambientais, produção de fóruns públicos e implementação de Programas Ambientais na área de socioeconomia. Seu trabalho se destaca na produção de documentários que diagnosticam as condições de vida e universos simbólicos das populações atingidas por grandes empreendimentos. Desde 2007 coordenava o Projeto de Educação Ambiental Humano Mar.
Supervisor de monitoramento	Silvia Pompéia	Física, Mestre em Ciência Ambiental e doutora em Psicologia da Educação pela PUC- SP. É consultora em projetos ligados a políticas públicas no Brasil e no exterior, com foco na educação ambiental. Vem atuando também no 2º e 3º setores com práticas educativas e processos participativos especialmente aplicados ao ensino público e ao desenvolvimento territorial.
Formador de desenvolvimento de equipe e liderança	Vivina Machado	Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social, Executive Coaching - Pós-graduação pela Royal Roads University, Canadá. Consultoria Organizacional. Economia. Psicologia Transpessoal e Psicologia Social. Sócia Diretora - Via Vida Consultoria Organizacional. Consultoria em desenvolvimento humano e organizacional, planejamento estratégico, gestão de pessoas e <i>coaching</i> para executivos, além da concepção e facilitação de workshops em temas como Comunicação nas organizações - com ênfase em Diálogo e Gestão Criativa para lidar com Conflitos, Liderança, Poder, formação em <i>coaching</i> e consultoria organizacional para o setor privado, governamental e terceiro setor, no Brasil e no Canadá.
Formador de desenvolvimento de equipe e liderança	Susan Mara Lacerda Gumes	Possui mestrado na área de desenvolvimento regional e meio ambiente; graduação e pós-graduação na área de terapias aplicadas à educação, saúde e ecologia. Experiência nas áreas de gestão e educação socioambiental e terapia individual e de grupo. Desenvolveu metodologia na área de educação socioambiental para a mobilização, facilitação e mediação de grupos e ao desenvolvimento comunitário sustentável.
Facilitador das oficinas de educação para gestão ambiental	Carlos Frederico Loureiro	Biólogo, MSc. em Educação e Doutor em Serviço Social, pela UFRJ. Possui vasta experiência em programa de educação ambiental em diversos âmbitos, inclusive no licenciamento de petróleo. É professor titular da UFRJ.
Moderador e Facilitador de desenvolvimento local 1	Priscila Lopes	Bióloga e especialista em Análise Ambiental e Gestão do Território (em curso). Possui experiência em projetos de estudos e avaliações de impactos ambientais, na Bacia de Campos, e em projetos de formação e educação ambiental.
Moderador e Facilitador de desenvolvimento local 2	Tatiana Tavares	Possui Graduação em Serviço Social - Universidade Federal Fluminense - Pólo Universitário de Rio das Ostras, e experiência com projetos ligados ao licenciamento de petróleo na região da Bacia de Campos. Já participou também das etapas anteriores do PEA-CP.
Moderador e Facilitador de desenvolvimento local 3	Fabio Leite	Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRJ, com orientador Carlos Frederico Loureiro. Possui experiência na área de Educação, Ensino de Ciências, Didática do ensino de Ciências e Biologia, formação de professores e Educação Ambiental.



Administrador de logística e financeiro	Alécia Farias	Bacharelado em Ciências Econômicas. Experiência na Área Administrativa (implantação e acompanhamento orçamentário dos convênios); Área Financeira: Programar e executar contas a pagar, a receber, fluxo de caixa, conferência de cheques, conciliações bancárias, controle financeiro e planejamento orçamentário de projeto; Acompanhamento gerencial dos relatórios parciais e finais; Elaboração de prestações de contas; Controle dos saldos orçamentários/financeiros por elemento de despesa do Plano de Trabalho do projeto; emissão de cheques; elaboração de relatórios físico-financeiros.
Técnico em Web-designer	Heraldo carvalho	Jornalista. Formação em Linguagem Audiovisual. Webdesigner. Trabalhou no Projeto Humano Mar, produzindo fóruns ambientais, oficinas e filmes.
Técnico de audiovisual	Igor Barradas	Cineasta, trabalha, desde 2003 com projetos de comunicação social e educação ambiental. Participou do filme 'Humano Mar' e foi coordenador do Projeto de Educação Ambiental de mesmo nome desde 2007. Paralelamente, desde 2002, vem desenvolvendo atividade cineclubista no município de Duque de Caxias através do cineclubes Mate Com Angu, como Produtor e Curador.
Técnico de audiovisual	Manuela Castilho	Produtora cultural. cursou Cinema e História e participou de cursos de 'Fotografia como Instrumento de Pesquisa nas Ciências Sociais' e 'Antropologia Visual', além de diversos cursos sobre documentário. Desde 2008 trabalhou no Projeto Humano Mar, produzindo fóruns ambientais, oficinas e filmes. É produtora do Cineclubes Mate com Angu e participante da Rede U40 (UNESCO).



**ANEXO 5** - Em linhas gerais, a proposta metodológica para a etapa 3 é a seguinte:

Objetivos	Metas	Atividade	Conteúdo
Elaborar projetos contendo sistemas de monitoramento	10 Oficinas sub-regionais para definição de projetos e elaboração final dos indicadores de monitoramento realizadas	10 Oficinas sub-regionais para definição de projetos e elaboração final dos indicadores de monitoramento realizadas	<b>Primeira oficina:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos de avaliação e monitoramento</li><li>• Avaliação e monitoramento num contexto participativo: para quem, por que, para que, como, por quem, quando</li><li>• Revisitando as experiências de outros observatórios, seus objetivos e seus indicadores</li><li>• Impactos a serem monitorados relativos aos empreendimentos petrolíferos</li><li>• Indicadores - questões avaliativas, o que medir, como medir</li><li>• Instrumentos avaliativos (ferramentas) num contexto participativo</li><li>• Projetos para os observatórios 1: retomada dos objetivos definidos anteriormente; definição dos objetivos comuns a todos e dos objetivos específicos de cada sub-região</li></ul> <b>Segunda oficina:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos para os observatórios 2: Identificação de linhas de ação para monitoramento e avaliação dos impactos a serem monitorados pelos observatórios</li><li>• Resultados dos momentos avaliativos - análise e encaminhamentos</li><li>• Análises e encaminhamentos num contexto participativo</li><li>• Projetos para os observatórios 3: Montagem de matrizes de monitoramento e avaliação por linha de ação - relativas aos objetivos comuns (indicadores gerais da região) e aos objetivos específicos (indicadores específicos da sub-região)</li><li>• Comunicação dos resultados: a quem se destina; formas de comunicação; momentos da comunicação</li><li>• Planos de ação e projetos para mitigação, redução e compensação de impactos</li></ul>
	10 conjuntos de produtos audiovisuais como linha de base do sistema de monitoramento elaborados	25 oficinas audiovisuais (5 horas/cada sub-região) 40 oficinas de edição: 4 encontros por município Consultoria na edição: 3 dias por município	

Entre a primeira e a segunda oficina, descritas na tabela acima, serão propostas tarefas aos grupos, de modo que na segunda oficina tenha havido





uma produção autônoma para ser compartilhada e revista na segunda oficina.

Como resultado da primeira oficina, pretende-se chegar, com os participantes, a:

1. Definição de avaliação, monitoramento, impacto, indicadores e “Observatório” no contexto desse trabalho;
2. Listagem do tipo de impactos a serem monitorados pelos observatórios: impactos socioambientais dos empreendimentos petrolíferos – gerais para a região e alguns (eventualmente) específicos para cada sub-região;
3. Primeira identificação de possíveis instrumentos de monitoramento e avaliação para os tipos de impacto listados;
4. Retomada dos objetivos dos observatórios com identificação dos objetivos comuns a toda a região e dos (eventuais) objetivos específicos de cada sub-região.

Como resultado da segunda oficina, pretende-se chegar, com os participantes, a:

1. Formulação dos projetos de cada observatório, incluindo:
  - a. Linhas de ação para monitoramento e avaliação dos impactos;
  - b. Matrizes de monitoramento e avaliação por linha de ação;
  - c. Propostas de como divulgar os resultados, produzir análises e dar encaminhamentos/propor medidas de modo participativo;
2. Esboço de material de divulgação da existência dos Observatórios e de mobilização de potenciais interessados/parceiros para participar dos trabalhos (divulgação dos resultados, análise e encaminhamentos);
3. Exemplo de planos de ação: delineamento inicial de pelo menos um plano de ação por sub-região para encaminhamento de ação de mitigação, redução ou compensação de impactos já medidos e constatados nos diagnósticos anteriores.